

Apanhados no Fogo Cruzado



Sábado, 20 de Julho

Leia para o estudo desta semana: Mateus 13:24-43.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Mateus 13:24-43.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 27 de Julho.*

Uma Batalha Maior

A família da minha esposa morava na Noruega durante a Segunda Guerra Mundial e estava lá quando as forças alemãs invadiram. Gunnar, o avô da minha esposa, compartilhou uma experiência que teve quando jovem durante os estágios iniciais da ocupação. Um sábado, ele participou de um encontro na casa de alguém. Depois de cantar e orar, o grupo começou seu estudo da Bíblia, mas não haviam avançado muito quando tiros começaram a ser ouvidos. Inicialmente, pareciam distantes, mas aos poucos se aproximaram. O pequeno grupo de adventistas decidiu buscar abrigo no porão da casa. Gunnar rapidamente se dirigiu para a segurança, deixando seu casaco pendurado na cadeira onde estava sentado.

Os tiros continuaram por algum tempo enquanto os soldados alemães passavam pela área e ocasionalmente encontravam resistência. Depois de muita oração e espera, o grupo voltou para a sala de estar lá em cima. Para sua grande surpresa, Gunnar encontrou seu casaco perfurado por uma bala! Você pode imaginar a gratidão que ele sentiu pela proteção de Deus! Ele estava literalmente no fogo cruzado, mas Deus havia preservado sua vida.

Jesus contou uma parábola que descreve como todos nós estamos envolvidos em uma batalha cósmica entre o bem e o mal. A parábola do joio e do trigo nos dá insights sobre a luta épica que acontece neste mundo. O Filho do Homem é responsável pela semente boa, enquanto o diabo introduziu o joio. Ambos os tipos de semente crescem juntos e amadurecem no campo, que Jesus identifica como o mundo.

Estamos todos no fogo cruzado desta grande controvérsia! Esta parábola nos convida a escolher entre dois destinos. Deus nos oferece um lugar em Seu reino, uma oportunidade de pertencer a Ele, não importa que tipo de ervas daninhas nocivas nos cerquem. No tempo certo, as ervas daninhas serão removidas e destruídas.

A antiga Questão do Mal

Quando os discípulos perguntaram a Jesus sobre a parábola do joio e do trigo, a pergunta deles revelou o tema que mais os intrigava. "Então, deixando as multidões, foi Jesus para casa. E chegaram-se a ele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo." (Mateus 13:36). A parábola trata mais do que simples ervas daninhas, mas esse ato do inimigo os deixou perplexos, e eles queriam saber mais. Milhões ao longo dos séculos têm sido perplexos pela antiga questão de como o mal se originou. A pergunta vem em diferentes formas. O fato é que lutamos com coisas que sentimos que estão erradas. Muitas pessoas enfrentam a aparente dicotomia de um Deus de amor e um mundo de sofrimento. Frequentemente perguntam: "Se há um Deus de amor, por que há tanto sofrimento no mundo?"

Esta pergunta em si revela imediatamente algo significativo: valorizamos as pessoas e a criação. As pessoas não foram feitas para sofrer, e o mundo não foi feito para estar cheio de guerra e desastres. Se o mundo operasse apenas no princípio da "sobrevivência do mais apto", não faria sentido questionar a existência do sofrimento. A sobrevivência do mais apto na verdade requer que alguns sofram para que outros tenham sucesso. Um dos ateus mais francos dos tempos modernos, Richard Dawkins, fez esta declaração em seu livro: "O universo que observamos... não tem mal e não tem bem.... O DNA não se importa nem sabe. O DNA simplesmente é.

E nós dançamos ao som dele" (River Out of Eden: A Darwinian View of Life [1995], 133). Uma visão naturalista do mundo nega a possibilidade do mal porque a existência do mal implica responsabilidade moral, mas todos nós sabemos intuitivamente que o mal existe. Se o mal é real, então o bem também é real—caso contrário, não conseguiríamos distinguir entre os dois. Se o bem e o mal existem, precisamos de um padrão moral para conhecer a diferença. A presença desse padrão moral requer um Doador deste padrão moral. Portanto, a questão do mal e do sofrimento aponta ultimamente para um Deus bom que sustenta um padrão moral.

Algo deu terrivelmente errado no universo, e é exatamente isso que a narrativa da Escritura revela. A Bíblia mostra como as pessoas ao longo dos séculos têm navegado na dor e no sofrimento. Livros como Jó e Salmos mostram pessoas reais clamando a Deus por respostas. A resposta não é direta. Lembre-se, o joio foi semeado durante a noite. A origem do mal é misteriosa e oculta, mas a Bíblia revela o suficiente para entendermos o quadro geral. A parábola do joio e do trigo fornece um quadro para nos ajudar a entender a batalha entre o bem e o mal.

Único Juiz Qualificado

O inimigo que espalhou as sementes do mal é o diabo (Mateus 13:39). Outras passagens das Escrituras identificam esse inimigo como um anjo exaltado chamado Lúcifer, que se rebelou contra seu Criador (Isaías 14:12–14; Ezequiel 28:12–15; Apocalipse 12:4, 7–9). Um terço dos anjos do céu também se aliou a Lúcifer em sua rebelião, e todos acabaram sendo expulsos do céu. Neste ponto, surge uma pergunta séria: Por que Deus criou um ser que traria pecado para o universo? Encontramos a resposta no caráter de Deus.

A Bíblia nos diz que "Deus é amor" (1 João 4:8). Para que o amor seja genuíno, ele deve ter liberdade de escolha. Deus não queria o amor de anjos e humanos programados. Não somos movidos por um computador programado para dizer "Eu te amo". A própria oportunidade de aceitar o amor implica a oportunidade de rejeitá-lo. Seres livres devem escolher por sua própria vontade se querem amar ou não. O amor requer liberdade, mas a liberdade envolve risco.

Esses conceitos estão inseparavelmente ligados às questões centrais da grande controvérsia. O campo na parábola simboliza nosso mundo, pois vivemos em um mundo com trigo e joio (Mateus 13:38). Enquanto um grande potencial para o bem existe no mundo, ele é paralelamente acompanhado por um grande potencial para o mal. O mundo parece um campo de batalha porque é um, e frequentemente nos perguntamos por que o sofrimento parece continuar por tanto tempo. Na parábola, o dono do campo diz sobre o trigo e o joio: "Deixai crescer ambos juntos até a ceifa" (Mateus 13:30).

A colheita eventualmente virá no "fim do mundo" (Mateus 13:39). O juízo final não ocorre até que todos tenham visto os efeitos completos do mal. O mal deve se desenvolver completamente e vir à tona para que sua verdadeira natureza seja totalmente exposta. Somente quando os resultados reais do pecado forem evidentes, Deus poderá erradicar completamente o mal. Quando Ele fizer isso, o pecado nunca mais se levantará. O profeta Naum promete: "A aflição não se levantará segunda vez" (Naum 1:9).

A parábola descreve dois grupos de pessoas: "Os filhos do reino são os bons grãos; mas os filhos do maligno são os joios" (Mateus 13:38). Ao longo da vida, todas as pessoas tomam decisões que determinam de que lado estão nesta batalha entre o bem e o mal.

Esta imagem não representa apenas o mundo, mas também a igreja de Cristo no mundo. A parábola descreve o trabalho da salvação nos corações humanos. A igreja, assim como o mundo, é composta por trigo e joio. Nem todos os que professam ser cristãos permitiram que Jesus entrasse em suas vidas. Como não podemos ler os corações das pessoas, precisamos ter cuidado para não julgá-las. Somente Deus está qualificado para julgar no final.

Momento de Reflexão

Ellen G. White diz: "O mundo, embora decadente, não se resume a tristeza e miséria. Na própria natureza existem mensagens de esperança e conforto. Flores crescem no mato e espinhos são cobertos pelas rosas" (Caminho a Cristo [CPB, 2003], p. 10).

Devemos lembrar disso quando o desânimo bater à nossa porta. Quando nos deparamos com as decepções que os outros nos causam, ou pior: quando nós as causamos aos outros.

O mistério da maldade, em breve, alcançará o ápice da sua exposição e poderemos ver Deus agir poderosamente na restauração final do bem e aniquilação da iniquidade.

Até lá, dividiremos nossa história em capítulos de alegria e dor, realização e frustração, vida e morte. Até lá, teremos que lidar com a realidade de que coisas ruins acontecem a pessoas boas e de que ímpios também prosperam, afinal o sol e a chuva nascem sobre todos e ainda não está claro o suficiente o caráter daqueles que serão identificados como joio ou trigo.

Sim. Vivemos numa dimensão corrompida pelo pecado e, desde que aceitamos a Cristo, tudo aqui se tornou muito mais difícil e sem graça do que antes.

Felizmente, temos grandes expectativas. Mas, enquanto elas não se realizam, sejamos humildes, desconfiemos de nós mesmos e deixemos o destino nas mãos de Deus, o único capaz de julgar a todos com justiça.

Pense sobre isso e compare sua forma de agir diante do conflito entre o bem e o mal com os seguintes textos: Isaías 14:12-14; Ezequiel 28:12-15; Apocalipse 12:7-9; Daniel 10:10-14; Jó 1:6-8; Malaquias 3:18; Efésios 6:11-13; 1 Pedro 5:8-10.

A Bondade de Deus

A parábola do trigo e do joio revela a bondade de Deus. Nesta história, o homem que semeia a boa semente é identificado como o "Filho do Homem" (Mateus 13:37). Jesus frequentemente usava esta frase para se descrever. O Filho do Homem também separa o trigo do joio quando a colheita finalmente acontece. "O Filho do Homem enviará os Seus anjos, e eles ajuntarão do Seu reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniquidade; e os lançarão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o sol no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!" (Mateus 13:41–43). Jesus semeia a boa semente e colhe o bom trigo. Ele está ativamente envolvido em preparar as pessoas para herdar o Seu reino eterno. Jesus vem ao nosso lado em nosso sofrimento. Ele se tornou um de nós e sabe pelo que estamos passando. Em um mundo onde o mal prospera, Jesus revela Sua bondade.

As Escrituras contêm muitos exemplos da bondade de Deus. No Salmo 23, Davi se alegra na fidelidade de Deus mesmo nos vales escuros da vida. O Deus descrito neste Salmo é o mesmo Deus que veio a este mundo e caminhou entre nós. Davi escreve: "O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigerera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome. Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.". Nos capítulos mais sombrios da vida, temos alguém ao nosso lado. Jesus é chamado Emanuel — "Deus conosco" (Mateus 1:23). Davi discerniu a presença de Deus mesmo quando era fugitivo e sua vida estava em perigo. Nos momentos de maior perigo, Davi focava na bondade de Deus: "Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias." (Salmo 23:6). Podemos ter que suportar provações difíceis agora, mas Deus preparou um futuro brilhante para todos que O seguem.

Conhecer a bondade de Deus leva ao verdadeiro arrependimento (Romanos 2:4). Sua bondade nos faz crescer e amadurecer espiritualmente. Jesus revela na parábola que pertencemos a Deus e que Ele está fazendo tudo ao Seu alcance para nos preparar para Seu reino eterno. Os servos na parábola devem escolher se confiam no proprietário quando Ele permite que o trigo e o joio continuem crescendo juntos até a colheita. A parábola do trigo e do joio nos convida a confiar no plano de Deus.

Deus Julga o Coração

“Se tentássemos arrancar da igreja aqueles que supomos ser cristãos falsos, certamente cometeríamos erros. Muitas vezes consideramos como casos perdidos aqueles mesmos que Cristo está atraindo para Si. Se lidássemos com essas almas segundo nosso julgamento imperfeito, talvez extinguiríamos a última esperança delas. Muitos que se consideram cristãos serão encontrados deficientes no final. Muitos estarão no céu, enquanto os vizinhos supunham que nunca entrariam lá. O homem julga pela aparência, mas Deus julga o coração. O joio e o trigo devem crescer juntos até a colheita; e a colheita é o fim do tempo de prova...

“O ensinamento desta parábola é ilustrado pelo próprio trato de Deus com homens e anjos. Satanás é um enganador. Quando ele pecou no céu, nem mesmo os anjos leais discerniram completamente seu caráter. Por isso, Deus não o destruiu imediatamente. Se o tivesse feito, os anjos santos não teriam percebido a justiça e o amor de Deus. Uma dúvida sobre a bondade de Deus teria sido como uma semente má que produziria o fruto amargo do pecado e do infortúnio. Portanto, o autor do mal foi poupado, para desenvolver plenamente seu caráter. Através de eras longas, Deus suportou a angústia de contemplar a obra do mal, Ele deu o presente infinito do Calvário, em vez de deixar alguém ser enganado pelas falsas representações do maligno; pois o joio não poderia ser arrancado sem perigo de arrancar o grão precioso. E não deveríamos nós ser tão tolerantes para com nossos semelhantes quanto o Senhor dos céus e da terra é para com Satanás?”

“Não julgamento e condenação dos outros, mas humildade e desconfiança de si mesmo, é o ensinamento da parábola de Cristo. Nem tudo o que é semeado no campo é bom grão. O fato de os homens estarem na igreja não prova que são cristãos.

“O joio se assemelhava muito ao trigo enquanto as folhas eram verdes; mas quando o campo estava branco para a colheita, as ervas daninhas sem valor não tinham semelhança com o trigo que se curvava sob o peso de suas cabeças cheias e maduras. Pecadores que fazem uma pretensão de piedade se misturam por algum tempo com os verdadeiros seguidores de Cristo, e a semelhança do cristianismo é calculada para enganar muitos; mas na colheita do mundo não haverá semelhança entre o bem e o mal. Então aqueles que se juntaram à igreja, mas não a Cristo, serão manifestos.

“O joio é permitido crescer entre o trigo, tendo todas as vantagens do sol e da chuva; mas no tempo da colheita ‘voltareis e discernireis entre o justo e o ímpio, entre o que serve a Deus e o que não serve.’ Mt. 3:18. Cristo mesmo decidirá quem é digno de habitar com a família do céu. Ele julgará cada homem segundo suas palavras e suas obras. A profissão é nada na balança. É o caráter que decide o destino.” (Ellen G. White, Parábolas de Jesus [CPB, 2022], 36, 37.)

O Faíscas durante o sábado

Por Andrew Mcchesney

Meu pai não ficou preocupado quando minha mãe foi batizada depois de frequentar as reuniões adventistas do sétimo dia na escola de sua cidade na Armênia.

O pai não ficou preocupado quando sua filha, Anush, e a irmã dela começaram indo para acampamentos de verão adventistas. Ele até os levou para o acampamento.

O pai também não ficou preocupado quando Anush, um estudante universitário de 17 anos, decidiu ser batizado e filiar-se à Igreja Adventista.

Mas ele ficou furioso quando a universidade ligou para reclamar que Anush estava faltando às aulas no sábado. Os alunos faltaram às aulas por vários motivos, e a universidade não se importou que Anush quisesse guardar o sábado. O problema era que outros estudantes guardavam as suas razões para si, mas Anush anunciou descaradamente a sua ausência por uma questão de liberdade religiosa.

“Se ela não quiser ir às aulas, então não precisa ir às aulas”, disse um administrador da universidade ao meu pai. “Mas por que ela tem que dar tanta importância a isso? Ela está prejudicando a reputação da universidade.”

O pai ficou horrorizado. Ele sentiu que a fé de sua filha estava refletindo mal na família. Ele a repreendeu quando ela voltou para casa.

“Por que você teve que anunciar isso na universidade?” ele perguntou. “Se é assim que as coisas vão ser, proíbo você de ir à igreja.”

Ele também a proibiu de ser batizada.

“Sou responsável por proteger você”, disse ele. “Quando você for mais velho, você pode tomar suas próprias decisões. Mas, por enquanto, sou seu guardião.”

Anush não discutiu. A Armênia é uma sociedade em grande parte patriarcal onde uma palavra do pai é lei. Mas ela se perguntou onde estava a linha entre o quarto e o quinto mandamento. Ela poderia ir à igreja e honrar o pai ao mesmo tempo? Ela havia

decidido diante de Deus ser batizada, mas temia que o pai pudesse proibir a mãe de ir à igreja se ela insistisse. A mãe sugeriu que Anush esperasse. Ela encontrou apoio para um atraso em Números 30:3–5, que diz que se uma filha fizer um voto enquanto mora na casa do pai, e o pai aprovar, então Deus o aceita. Mas se a filha fizer um jurar que o pai anula, então Deus libera a filha do voto.

“Acho que Deus apoia a decisão de esperar para ser batizado”, disse a mãe.

Anush esperou. Foram quatro anos difíceis na universidade. Ela acreditava que o pai era um homem bom que só queria o melhor para ela. Mas ela também desejava ir à igreja e ser batizada. Ela sentiu alegria no batismo de uma colega de classe, uma mulher que aprendeu sobre o Dia do Senhor quando se recusou a estudar naquele dia. O colega de classe se tornou a primeira alma de Anush para Cristo.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org